

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

O CONTEXTO GERAL DA EDUCAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO ALUNO ADULTO TRABALHADOR

Jefferson Almeida

Boletim Gaúcho de Geografia, 21: 159-161, ago., 1996.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38766/26379>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - ago., 1996

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

nuas pelas quais passa a agricultura brasileira, e em consequência, a área em estudo. Para execução do trabalho proposto, foram utilizados dados da FIBGE e referencial bibliográfico específico ao assunto em questão. Posteriormente fez-se um levantamento em fontes primárias através de entrevistas com técnicos das Secretarias Municipais de Agricultura, EMATER, Sindicato de Trabalhadores Rurais. Observou-se também “in loco” as transformações ocorridas na área.

A MRH 325 foi colonizada basicamente por migrantes oriundos das colônias velhas e constitui-se hoje em um dos últimos refúgios dos índios Kaingang. Sua estrutura fundiária é basicamente formada por minifúndios (12 ha) com mão-de-obra predominantemente familiar. Constatou-se que o processo de modernização não está homogêneamente distribuído nas unidades de produção, levando a MRH 325 a uma situação dicotômica, ou seja, de um lado (a maior parte dos produtores) o empobrecimento, e por outro, a concentração da renda. Deste modo, os resultados preliminares desta pesquisa nos levaram a observar que a MRH 325 apesar de enfrentar, como todo o Estado, uma crise grave no setor agrícola possui as condições de se organizar, talvez em grupos, para poder, junto com as instituições regionais (Prefeituras, EMATER, Sindicatos, Cooperativas, Igrejas...), construir mecanismos que diminuam a pobreza, distribua a riqueza, gere cidadania e dignidade para toda a população desta parcela do Estado.

Palavras-chaves: Modernização, Êxodo Rural, Transformações Sócio-econômicas.

* Respectivamente, acadêmicos do curso de Geografia da UFSM/Santa Maria – RS e bolsistas da FAPERGS; e professora no Departamento de Geociências da UFSM/Santa Maria – RS.

• • • • •

O CONTEXTO GERAL DA EDUCAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO ALUNO ADULTO TRABALHADOR

Jefferson R. Almeida *

Este trabalho visa apresentar um tema de pesquisa muito pouco explorado no Brasil: A Educação de Adultos; tema que, “a Universidade ao formar recursos humanos para o magistério do ensino regular, vem deixando uma lacuna na qualificação de profissionais para o trabalho com jovens e adultos no ensino fundamental.” (Moll & Krahe, 1995:1).

Em um país como o Brasil, a educação está voltada principalmente para às elites da sociedade. Já é sabido que nem todos tem acesso à escola, e entre os que têm,

a grande maioria não consegue chegar às etapas posteriores do ensino, não concluindo assim, o 1º grau. Atualmente, quando a economia assume um papel cada vez mais preponderante e consolida-se o sistema capitalista para o século XXI, é fundamental ressaltar alguns importantes liames deste sistema com a educação.

Sendo a educação um subcontexto inserida no contexto maior do capitalismo, é compreensível que ela seja justamente como se apresenta: cruel, injusta e seletiva. Cabe ao educador estar consciente disto, pois ao lutar para reverter este quadro estará automaticamente posicionando-se contra o sistema, o qual permite que tal situação ocorra. Como a educação é seletiva, e a necessidade de sobrevivência é mais imperativa, no momento em que os alunos são excluídos da escola, muitos acabam sendo integrantes de um mundo que só lhes seria reservado anos mais tarde: o mercado de trabalho. Isto fica bastante evidente nas pesquisas realizadas pelo IBGE, onde é mostrado que grande parcela da sociedade em idade escolar, já participa da População Economicamente Ativa, como revela o quadro a seguir:

P. E. A. NO BRASIL* POR FAIXA ETÁRIA E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO

Faixa etária	% da pop.	Pop. Urb. (%)	Pop. Rur. (%)
10 -13	14,2	8,3	27,8
14 - 17	46,1	40,7	59,9
18 -19	65,8	64,1	70,9
20 - 24	72,2	72,4	71,8

* EXCETO ZONAS RURAIS DOS ESTADOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL./ FONTE: IBGE - A. E. B. 1994

Segundo o IBGE, comprova-se que o estudante brasileiro é um trabalhador. Quanto aos dados da População Rural, vale ressaltar a importância do trabalho da criança, pois desde cedo, ela já faz parte “de um *espaço de trabalho*, onde os códigos da criança e do adolescente estão, de certa forma, já subordinados ao mundo ‘adulto’ do trabalho e da sobrevivência (...) Os primeiros momentos de apreensão do espaço são sintomaticamente descritos através do trabalho dos pais.” (Resende, 1986:133/4). Desta forma, não é de se estranhar que os estudantes reajam à formal prática escolar de Geografia, pois o contato deles com o cotidiano, é muito vivo, forte, enquanto que a escola encontra-se muito afastada da sua realidade, das coisas que para eles têm significação, confirmando assim, que o “sistema de ensino é o ensino do sistema”. (Uria, 1995:70).

Esta grande parcela da sociedade em idade escolar, que já exerce alguma atividade econômica, se já não se desligou da escola, encontra-se muito próximo disto, pois comumente, estas pessoas são requisitadas ao trabalho devido ao ineficiente rendimento familiar. Evidencia-se assim, *a profundidade dos laços entre o sistema e a educação, pois o primeiro acaba por induzir as crianças das classes populares a não continuarem no mundo escolar*. E uma escola entediada, enfadonha, cor-

trastando com a oportunidade de um salário ou do crescimento profissional, leva o estudante a afastar-se da escola deixando seus estudos incompletos, motivo pelo qual, grande parte da população jovem no Brasil já estar fortemente engajada no mercado de trabalho. No decorrer do tempo, ao ver que poderiam ter ganhos maiores com os estudos completos, a vontade de (re) começar a estudar torna-se grande, mas só que agora como adultos, entendendo fortemente a importância da educação. Esta é uma das primeiras evidências ao lecionarmos para adultos: os alunos são muito exigentes, querem recuperar um tempo perdido o mais rápido possível, não gostam muito de aula expositiva, querem conteúdos no quadro, caderno cheio, pois do contrário pensam que não estão aprendendo. Querem uma aula mais tradicional possível, e a tentativa de algo diferente logo é contestada por eles. Daí provém, a especificidade do aluno adulto, e a importância de uma educação permanente voltada para todas as camadas da sociedade. Quanto à postura do educador, este “tem de considerar o adulto *não* como um ser marginalizado, um caso de anomalia social, mas ao contrário, como um produto normal da sociedade em que vive. O estado de ignorância relativa no qual se encontra é um índice social.” (Pinto, 1991: 82). O aluno adulto é antes de tudo um cidadão, pertencente àquela grande parcela da sociedade que teve, na infância ou adolescência, seu processo de aprendizagem na escola interrompido, por muitos motivos, especialmente os de ordem econômica. Está o educador frente a frente com o próprio sistema capitalista, e isso exigirá uma séria e distinta postura pedagógica.

O adulto é um aluno presença viva da realidade, portador de conhecimentos do cotidiano, que para ele tem muita significação. Traz consigo uma rica, mas oculta geografia individual, e, ao associar esta, com os conhecimentos que temos para ensinar-lhes, é talvez, a melhor forma de aproximar-nos deles e assim, tentar diminuir a enorme distância entre o mundo do aluno e a frieza dos conceitos, o academicismo, tão presentes no ensino formal de Geografia.

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. *Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor*. Paz e Terra, 3ª Edição – Rio de Janeiro, 1990.

MOLL, Jaqueline & KRAHE, Elisabeth. *A Experiência do Ensino de 10 Grau com Jovens e Adultos Trabalhadores da UFRGS*. Não Publicado.

PINTO, Álvaro V. *Sete Lições sobre Educação de Adultos*. Editora Contemporânea. 7ª Edição – São Paulo, 1991.

RESENDE, Márcia S. *A Geografia do Aluno Trabalhador – Caminhos para uma Prática de Ensino*. Coleção Educação Popular nº 5. Ed. Loyola – São Paulo, 1986.

URIA, Fernando A. *A Escola e o Espírito do Capitalismo*. In: *Escola Básica na Virada do Século: Cultura, Política e Currículo*. FAGED/UFRGS. Porto Alegre, 1995.

* Acadêmico do curso de Geografia da UFRGS. Bolsista do Programa de Ensino Fundamental para Jovens e Adultos Trabalhadores – FAGED/UFRGS.